

Reflexões

J. Roberto Whitaker Penteadado

O melhor governo é o que leva os cidadãos a se autogovernarem. - Goethe

Fomos todos celebrar o Carnaval – festejando ou descansando – com a informação de que havia boas chances de que o nosso próximo presidente viesse a ser o nosso atual presidente. E voltamos às atividades sem que nada se tenha modificado. Ao contrário, a constatação de que 7 dos nossos jornais de ponta publicaram nas primeiras páginas a mesma foto de um Lula bonito e descontraído banhando-se nos mares do Piauí – sem contar os sites na internet – parece evidenciar que os seus responsáveis veem com bons olhos a reeleição.

Pouco antes dos feriados, numa reunião de que eu participava e onde havia publicitários, professores, executivos, empresários e um jornalista (grupo bem diferente da maioria da população brasileira, admito), ouvi uma observação merecedora de registro: - Se o Lula for reeleito, eu não vou gostar, mas seguirei vivendo e lutando. Mas, no dia em que o Garotinho for eleito presidente, eu deixarei o país. Conteí o episódio para um analista político, meu amigo, que me disse: - Diga ao seu amigo que não deixe o Brasil, não; eles ficam todos iguais quando chegam lá. Deve ser o clima de Brasília..."

Mas o futuro do Brasil é assunto sério. É lá que nós, os nossos filhos e netos – se não mudarmos de país - passaremos o resto de nossas vidas. E mesmo que não seja efeito do clima de Brasília, aqueles dentre nós que já viveram essa expectativa cinco, seis ou sete vezes, estão tomados por essa sensação desagradável de que – seja qual for o desfecho do próximo pleito – o resultado será: mais da mesma coisa. E não se trata de coisa boa.

O que fazer?

Já escrevi – nesse espaço – que há uma estranha compulsão histórica da nossa sociedade, de tentar resolver nossos problemas recorrentes através de fórmulas que já não deram certo no passado: reformas administrativa e/ou política, troca de governantes, novas leis, mais "rigorosas", reforma da constituição... Lembra uma outra historinha: a do camarada que procurava, à noite, as chaves perdidas longe do lugar onde as perdera, porém em baixo de um poste, porque era claro.

Que tal pensar em alguma coisa nova? Depois das minhas reflexões carnavalescas, proponho ao amigo leitor que leia – ou folheie – dois livros que contêm esse tipo de ousadia. Um é *As Causas da Pobreza*, de Simon Schwartzman, que discute com lucidez contundente tudo aquilo que nos impingem como prioritário e importante, mas que, de verdade não o são. Importante é apenas a educação. O outro é de Mancur Olson - um professor americano que explicou melhor do que qualquer outro o processo democrático moderno – *Poder e Prosperidade*. Nele, Olson reduz a duas as condições para que se atinja a maioridade, na sociedade das nações: o exercício da cidadania plena, dentro do respeito incondicional aos direitos humanos e a ausência de fatores "predatórios" endêmicos, tais como terremotos, tsunamis e – acertou – corrupção.

Claro que podemos, também, continuar pondo a culpa de tudo no clima de Brasília...

PENTEADO, J. Roberto Whitaker. Reflexões. **JRWP - J. Roberto Whitaker Penteadado**, Rio de Janeiro, mar. 2006. Disponível em: <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=210&ID=318>>. Acesso em: 18 ago. 2009.